



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados à Mortalidade Precoce De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso Em Um Hospital Privado Do Sul Do Brasil

Autores: MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIANA ALONZO HEIDEMANN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

Resumo: Introdução: Baixas taxas de mortalidade precoce (até 7 dias) em recém-nascidos prematuros podem ser usadas como indicadores de qualidade de cuidados perinatais de uma instituição. O objetivo desse estudo foi avaliar fatores perinatais associados ao óbito neonatal precoce em prematuros com muito baixo peso de nascimento. Métodos: coorte prospectiva incluindo os nascidos vivos com peso de nascimento abaixo de 1500 g e/ou menos de 30 semanas de idade gestacional no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011. Características maternas e neonatais e morbidade nos primeiros 7 dias de vida foram comparadas entre os prematuros que morreram ou sobreviveram. Variáveis perinatais associadas ao óbito foram determinadas por regressão logística. Resultados: foram avaliados 218 pacientes. A média da idade gestacional foi 29 semanas (DP=2,8 sem) e de peso de nascimento 1145g (DP = 304,5g). Todas as mães fizeram pré-natal; 73,5% receberam corticóide antenatal; 40,8% apresentaram pré-eclâmpsia e 14% infecção ovular. Cerca de 15,8% dos pacientes necessitaram reanimação avançada (massagem cardíaca e medicações). O óbito precoce ocorreu em 18 (7,9%) dos neonatos, nenhum na sala de parto. Influenciaram no desfecho a presença de infecção ovular ($p = 0,026$), necessidade de reanimação avançada em sala de parto ($p = 0,001$), o peso de nascimento ($p = 0,0001$) e o maior SNAPPE-II ($p=0,0001$). A análise multivariada para o desfecho óbito neonatal com menos de 7 dias de vida mostrou associação protetora com pré-eclâmpsia materna (OR = 0,17; IC 95% 0,035-0,86) e tendência a proteção com uso de corticóide antenatal (odds ratio – OR = 0,35; IC 95% 0,109-1,15 $p=0,08$). Para cada 100g a mais de peso, houve redução do risco de morrer em 38% (OR = 0,62; IC 95% 0,49-0,77). Conclusão: Fatores associados ao óbito neonatal precoce em prematuros de muito baixo peso foram relacionados a aspectos passíveis de intervenção, como uso do corticóide antenatal e cuidados com infecção ovular e pré-eclâmpsia materna. A presença de uma equipe altamente treinada na sala de reanimação contribuiu para ausência de óbitos na sala de parto. A baixa mortalidade nos primeiros 7 dias de vida reflete a importância do cuidado neonatal especializado.